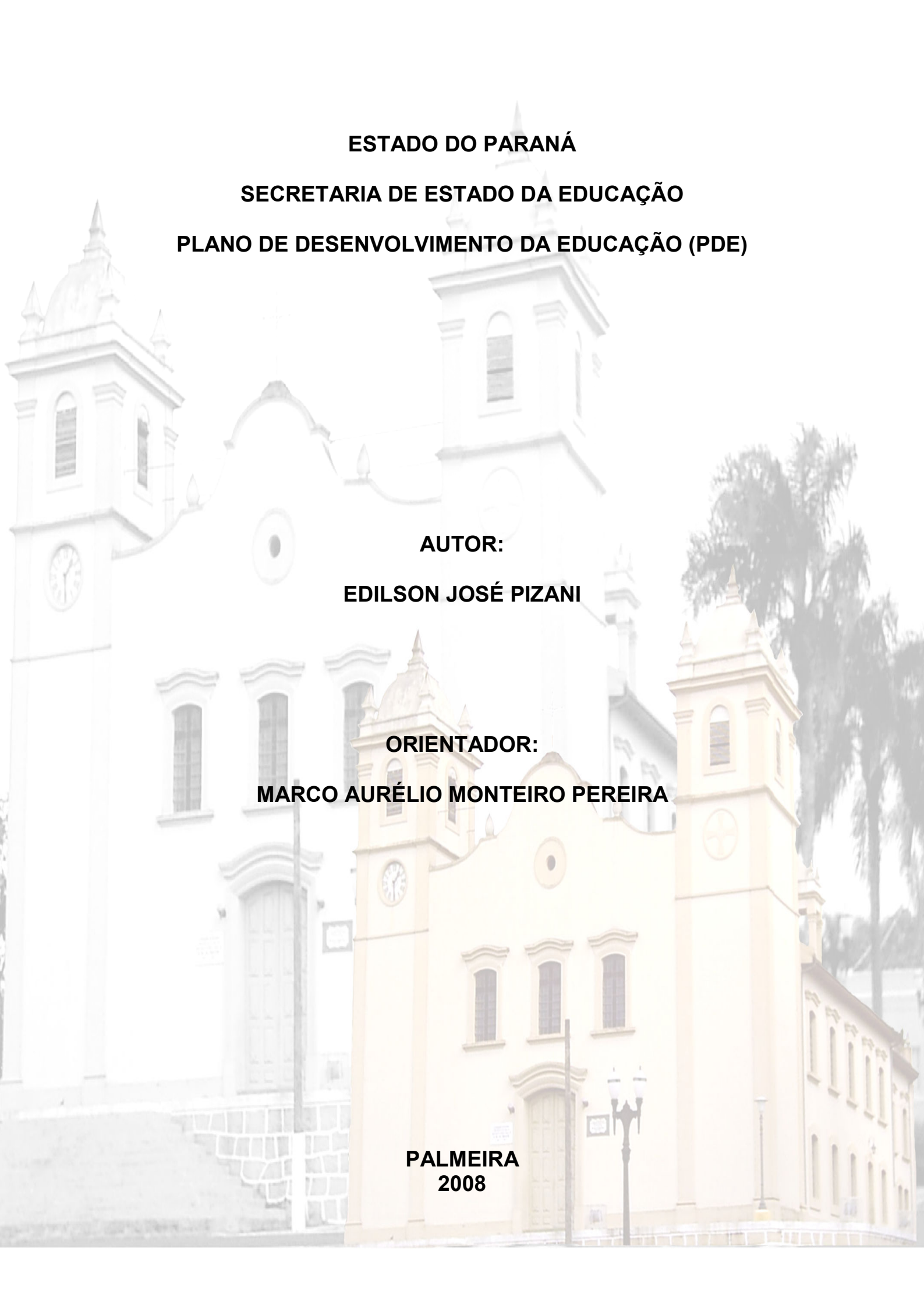


A IGREJA MATRIZ

e seu entorno em Palmeira





ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE)

AUTOR:

EDILSON JOSÉ PIZANI

ORIENTADOR:

MARCO AURÉLIO MONTEIRO PEREIRA

PALMEIRA
2008

A IGREJA MATRIZ

E SEU ENTORNO EM PALMEIRA

Edílson José Pizani ¹



Quer conhecer um pouco da História palmeirense e da Igreja Matriz a partir de uma pesquisa sobre a história local e seu patrimônio arquitetônico e cultural?

¹ Escola Estadual São Judas Tadeu
- Ensino Fundamental. - Palmeira/PR

1

PATRIMÔNIO CULTURAL

Para entender o objetivo do nosso trabalho, que é conhecer a história de um município, através de um patrimônio Histórico Arquitetônico: a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, é necessário compreender o que é Patrimônio Cultural em suas diferentes formas.

A professora Maria Lourdes Horta (2003) explica nos seguintes textos: as diferentes formas de se entender o que é diversidade e patrimônio cultural.

TEXTO 1

“Todas as ações por meio das quais os povos expressam seu modo específico de ser constituem a sua cultura, que vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes”. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam. Neste processo dinâmico de socialização, em que se aprende a fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade.

Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a diversidade cultural. Este conceito nos permite ter uma visão mais ampla do processo histórico, reconhecendo que não existe cultura mais importante do que outras. O Brasil é um país pluricultural e deve esta característica ao conjunto de etnias que o formaram e a extensão do seu território. “Estas diversidades culturais regionais contribuem para a formação da identidade do cidadão brasileiro, incorporando-se ao processo de formação do indivíduo, e

permitindo-lhe reconhecer o passado, compreender o presente e agir sobre ele”.

TEXTO 2

A professora Maria de Lourdes Horta, também estabelece que o Patrimônio Cultural Brasileiro não deve ater somente aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos ou aos centros históricos já consagrados e protegidos. Comenta a existência de outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira, como exemplos, artesanatos, maneiras de pescar e caçar, utilização de plantas para remédio e alimento, vestuário, festas religiosas e populares, as formas de relações sociais e familiares, canções, histórias e lendas contadas de geração a geração. Tudo isto revela os múltiplos aspectos que podem assumir a cultura viva e presente em uma comunidade.

(Adaptado de Maria de Lourdes Horta)

ATIVIDADE

A partir da leitura dos textos 1 e 2, responda:

- a) Leia outros autores e sintetize conceitos de Cultura e Diversidade Cultural.
- b) O que é aceitar a diversidade cultural ?
- c) Por que o Brasil é considerado um país pluricultural ?
- d) Cite algumas formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade

PESQUISA

“A valorização do patrimônio cultural brasileiro depende, necessariamente, de seu conhecimento. E sua preservação, do orgulho que possuímos de nossa própria identidade”. (Luiz Antonio Bolcato Custódio, citado no texto A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania de Moema Nascimento Queiroz).

- Após responder a questão “D” da atividade anterior, você deverá fazer uma pesquisa e trazer para a sala de aula alguns exemplos de patrimônio vivo presente em seu município.
- Em grupo, pesquise mais dados sobre o assunto e organize um painel sobre o Patrimônio vivo de sua cidade para ficar em exposição na sua escola.

O QUE É UM MONUMENTO HISTÓRICO?

Um monumento histórico é uma edificação de marca exemplar, pois traz consigo um caminho de uma comunidade ou sociedade e também características típicas de estilo e funções. Existem monumentos que são construídos especialmente para comemorar um fato de nossa história.

Os monumentos em sua forma podem revelar um determinado momento da história, manifestando valores, crenças, modo de vida. Alguns continuam a servir à mesma função inicial, como as Igrejas do período colonial que ainda hoje continuam sendo igrejas. Outros são monumentos modificados e transformados em museus, departamentos públicos, lojas ou acabam desaparecendo. Poucos monumentos estão conservados.

TEXTO 1

“Pode definir-se patrimônio histórico edificado como todo o objeto arquitetônico construído que encerre em si mesmo um testemunho cultural e civilizacional relevante acerca da evolução da humanidade. Neste contexto, compreende-se que a sua conservação deva centrar-se no próprio edifício, considerando um difícil equilíbrio na preservação de valores emocionais, históricos e de significado de uso atual.” (RATO - O projeto em intervenções de conservação do Patrimônio Histórico Edificado)

TEXTO 2

“A necessidade de trabalhar o Patrimônio Cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, num processo de inclusão social.” (Allana Pessanha de Moraes em: Educação Patrimonial nas Escolas)

ATIVIDADE

- O que significa o termo patrimônio histórico edificado, que aparece no texto 1?
- Baseado no texto 2 analise e participe do debate em sala sobre a valorização do patrimônio em seu município.

PESQUISA



- No Brasil, qual o órgão governamental que cuida do patrimônio?
- Em seu município existe uma preocupação com a preservação e tombamento do Patrimônio?
- O que vem a ser tombamento? Quais os patrimônios tombados em seu município?

2

CONHECENDO SUA REALIDADE

É necessário desafiar o aluno e a comunidade escolar a conhecer sua história, não esquecendo que ele faz parte de uma comunidade que tem uma história construída e uma em construção e segundo Maurice Halbwachs (2004) “esses grupos recentes são subordinações de uma sociedade que se ampliou, ramificou, sobre qual não são as mesmas correntes de pensamentos e as mesmas seqüências de lembranças”.

Busca-se assim conhecer a história local e seu patrimônio arquitetônico para despertar interesse da comunidade através do repensar a história.

Um pouco de História

1) COMO SURTIU?

O município de Palmeira tem sua origem no Tropeirismo. Segundo a professora Tereza Wansovicz Mayer, os tropeiros saíam de Viamão no Rio Grande do Sul, de Campos Novos em Santa Catarina, entravam em Rio Negro, Campo do Tenente, Lapa, Rodeio de Baixo da Serrinha, atravessavam o rio dos Papagaios, chegavam aos campos da atual Palmeira e seguiam em direção a Castro até chegar a São Paulo. O tropeirismo foi um dos fatores que contribuiu para o aumento da população de Palmeira, juntamente com o fator religioso e a transferência da imagem de Nossa Senhora da Conceição de Tamanduá que seria mais tarde a padroeira.

A história de Palmeira está ligada com história da Freguesia Colada de Tamanduá, onde Antonio Luiz Lamin, conhecido como Antonio Tigre, construiu uma capela de madeira e trouxe uma

imagem de Nossa Senhora da Conceição que ganhou do capitão João de Carvalho Pinto, neto de Dona Antonia de Góes, esposa de Mateus Leme, um dos povoadores de Curitiba. Este fato ocorreu em 1709, a capela foi construída pelos padres carmelitas. Mas tarde Antonio Tigre manda construir uma Capela de pedra em Tamanduá em 1727 e em 1730 foi entronizada a imagem de da Conceição.

O vigário Padre Antônio Duarte dos Passos entrando em conflito com o Prior do Carmo e resolveu estabelecer a Igreja em outro lugar, conseguiu de Manoel José de Araújo a doação de um terreno onde atualmente se encontra a Igreja Matriz d Matriz da Freguesia Nova, assunto que será tratado posteriormente.

Com a mudança da sede da Freguesia de Tamanduá para Palmeira, o novo povoado foi aumentando em população. E pela Lei nº184, de 3 de maio de 1869, a Freguesia de Palmeira foi elevada à categoria de Vila (Vila de Nossa Senhora da Conceição) criando-se o Município de Palmeira. Pela Lei nº. 238, de 9 de novembro de 1897, a vila recebeu foros de cidade.



PESQUISA

Conheça mais detalhes sobre a instalação da Freguesia Palmeira, pesquisando em outras fontes.

- O Tenente Manoel José de Araújo doou terras para o Padre Antonio Duarte dos Passos em Abril de 1819. Quais foram as outras doações?
- Pesquise mais informações sobre o tropeirismo e apresente em sala de aula.

2) ELEMENTOS FORMADORES

A região de Palmeira era povoada por fazendeiros portugueses, antigos bandeirantes paulistas, caboclos e negros descendentes de escravos, mais tarde chegando também os imigrantes.

A imigração no Brasil foi necessária para a ocupação de nossas terras e para resolver o problema da escassez de mão-de-obra. Para isto acontecer foi necessário que o governo adotasse uma política de imigração. No Paraná, não foi diferente, o objetivo da vinda desses imigrantes era a colonização e formação de lavouras de subsistência para o abastecimento de grandes centros.

Ao descrever a formação de Palmeira é necessário saber que a mudança gradativa da sede da Freguesia de Tamanduá para Palmeira, segundo a pesquisa da professora Teresa ocorreu não só em virtude da construção da nova Igreja, como também em busca de melhores condições de vida. Muitos foram os imigrantes que vieram para Palmeira e ficaram entre eles: os alemães, poloneses, italianos, franceses, suíços, russos e portugueses. Essa mistura contribuiu decisivamente para o desenvolvimento econômico e demográfico da cidade, os traços de cada etnia estão presentes nos costumes, na arquitetura, religiosidade e na vida cotidiana do povo palmeirense.

RUSSOS-ALEMÃES

A corrente imigratória em Palmeira foi aumentando com a chegada dos russo-alemães, procedentes do Volga na Rússia, que se estabeleceram nos Campos Gerais do Paraná, a partir do ano 1878. A corrente russo alemã que se radicou no município de Palmeira, teve dois grupos: os dos colonos católicos (Lago) e o grupo protestante (Papagaios Novos e Quero-Quero). O processo agrícola e pastoril faz com que os colonos em grande parte se voltem para uma outra atividade: o transporte com carroções.

Na cidade de Palmeira, muitos foram os núcleos coloniais fundados pela imigração russo-alemã entre eles: Marcondes (Pugas), Nossa Senhora do Lago, Santa Quitéria, Quero-Quero e Papagaios Novos.

Segundo Elizete Hornes, a ocupação da Colônia Quero-Quero ocorreu em 1 de junho de 1878 por imigrantes russo-alemães, que contou com 70 famílias, 128 integrantes ocupando as diversas casas construídas em 3 pontos diferentes: na Sede propriamente dita; em terreno distando mais ou menos um quilômetro desta sede; e na fazenda Capão D'Anta onde não permaneceu nenhuma família.

A origem do nome Quero-Quero deu-se ao fato de haver na localidade, grande quantidade de passarinhos com esse nome. Nove famílias fixaram raízes no início da colonização: Albach, Cristenson, Eurich, Hartmann, Hornes, Lederer, Schwebel, Schweigert e Wiegand.

POLONESES

Chegaram a partir de fevereiro de 1890, mais ou menos 490 pessoas, agricultores e católicos se espalharam pelo município formando várias colônias, a principal delas é a de Santa Bárbara de Cima, fixaram-se também em localidades como Cantagalo, Água Clara, Passo do Tio Paulo, Faxinal Grande, Santa Quitéria, Boqueirão, Nova Restinga e outras regiões.

ITALIANOS

Colônia Cecília

A colônia não existe mais, mas segundo Teresa W. Mayer, o milho, o fubá, a polenta, os parreirais e o vinho, ainda permanecem entre nós. Acrescentaria que os ideais anarquistas também estão presentes: mas é um erro não valorizar sua história e existência.

ATIVIDADE

Você como palmeirense ou paranaense, já tinha ouvido falar da colônia Cecília?

- a) Para a próxima aula traga algum material sobre a história da Colônia Cecília para uma conversa sobre o assunto. Aproveite e pesquise em sua família, quem já ouviu falar desta Colônia.
- b) Estamos falando de uma colônia anarquista. O que é anarquismo?
- c) Quem foi Giovanni Rossi?

COLÔNIA CECÍLIA

Entre os anos de 1890 e 1891, um grupo formado aproximadamente por 250 a 300 pessoas lideradas pelo italiano Giovanni Rossi desembarcou no Paraná e seguiram para Palmeira, onde suas terras estavam na Colônia Santa Bárbara de Baixo.

Existem algumas dúvidas em relação a história da Cecília, mas o fato é que a experiência anarquista existiu. Segundo os estudiosos da Colônia, a primeira atitude dos anarquistas em Palmeira foi hastear um pano preto e vermelho, que passou a simbolizar a bandeira anarquista. Para a Cecília vieram desde camponeses até camponeses.

TEXTO 1

“Foram erguidos ranchos coletivos para os solteiros e ranchos menores para os casados que desejassem habitação própria. Devido à falta de alimentação, foram iniciadas plantações de produtos básicos como milho e trigo, produções insuficientes para a manutenção do grupo... Uma nova leva de italianos chegou à Cecília depois de alguns meses. Vieram os Códega, os Artuzzi, os Pusi, os Mezzadri, os Romani, os Vercezzi, além de outras famílias que adentraram ao Brasil, mas acabaram fixando-se em Curitiba.”

(Adaptado de Agnaldo Kupper)

TEXTO 2

“Na Cecília foi edificada, em 1891, a Casa do Amor, construção, como toda, simples, onde os cecilianos faziam suas reuniões, discutindo os problemas da experiência, bem como onde faziam estudos, apresentações teatrais e ministrariam palestras. Passava a ser ali o centro de vida da Colônia.”

(Adaptado de Agnaldo Kupper)

TEXTO 3

“Com o pouco dinheiro trazido da Itália compraram os cecilianos algumas vacas leiteiras, alguns frangos, porcos e marrecos”.

O cardápio da cozinha comunitária não variava muito: “café e polenta pela manhã; polenta, frutas e, por vezes, carne, no almoço; polenta e sobras do almoço no jantar.

O desenvolvimento cultural dos colonos foi limitado. Recebiam o jornal L’Avanti regularmente, por onde informavam-se dos fatos ocorridos na Europa. Por outro lado, eram enviados relatos da experiência a jornais europeus, como o Revolte de Paris.

(Adaptado de Agnaldo Kupper)

ATIVIDADES

- a) Será que a história dos cecilianos terminou juntamente com extinção da colônia? Alguns membros do grupo participaram de sindicatos, greves e outros; pesquise sobre o assunto.

- b) Existem livros, filmes e seriado de TV que relatam a experiência anarquista em Palmeira. Procure saber mais detalhes.

- c) É percebido que cada colônia de imigrantes citada tem uma origem, características, uma maneira de Procure conhecer outros grupos em nosso município e relate no próximo encontro.

3

CURIOSIDADES

Para conhecer a história de seu município, é necessário também prestar atenção em alguns detalhes que estão à sua volta. Vamos focar nosso conteúdo em algumas práticas e curiosidades locais, mostrando que para citar o um fato pitoresco, a presença de alguém ou caso contado é preciso compreender a sociedade e o contexto histórico; ao mostrar o surgimento de um clube, a inauguração de uma escola, a presença de um artista na cidade, a existência de uma praça ou outro fato que possa até parecer corriqueiro pode-se abrir espaço para conhecer melhor o lugar em que se vive ou valorizar demasiadamente um fato em detrimento a outro.

Queremos não apenas mostrar fatos e datas consideradas importante, mas despertar curiosidades e reflexão.



O Presidente da Província do Paraná, no ano de 1881, baixou o Decreto nº 673 para vigorar na então Vila de Palmeira. Existem neste decreto algumas curiosidades presentes nos artigos.

Art.6 – Por animais cavallares, muares e bovinos de mais de um anno de idade que pastarem no rocio pagarão seus donos o imposto annual de 1\$000 por cabeça.

Art.16 – Aquelles que deixarem abertos os portões das estradas ou terrenos particulares quer os encontrem abertos quer não, incorrem na penna de 10\$000 de multa.

Art.19- Domar animais nas ruas das povoações do município; conduzidos por elas, sem que seja a cabo curto e mesmo rezes destinadas ao consumo: pena de 4 a 6\$000 réis de multa de 4 a 8\$000 réis e o dobro nas reincidências.

Art.40- Fazer alarido; alteração ou vozerio, de maneira que incomode os vizinhos, principalmente depois do toque de recolher: multa de 4 a 8\$000 réis.

Exceptua-se o ruído das oficinas, nas horas de trabalho e o clamor motivado por incêndios, inundação, violências e perseguições e criminosos que se evadam.

Art.57 – Não mandar vacinar as crianças até a idade de 8 anos, multa de 4\$000 réis.

Art.75 – É proibido lavar roupa ou qualquer outro objeto nas fontes, cariocas, chafarizes, aquedutos ou caixa d'água, ou nellas lançar qualquer immundicia. Ao infrator multa de 5\$000 réis por cada infração, e obrigado a limpeza ou remoção a sua custa, ou a do senhor quando for escravo o infractor.



Praça é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que proporcione convivência e/ou socialização para todas as pessoas. Normalmente, o sentido de praça varia de acordo com a cultura de cada lugar. Você conhece as praças existentes em Palmeira ou em seu município?

Em Palmeira, temos a Praça Marechal Floriano Peixoto, a Coronel Theodorico de Freitas, a Getúlio Vargas, Padre José Poliga, Praça do Chafariz, Praça Manoel Ribas e outras.



Praça Manoel Ribas: Esta praça é conhecida como praça do parquinho. Possui um busto de Manuel Ribas. Quem foi ele? Foi um interventor Federal do Paraná e é reconhecido por dispensar atenção aos municípios, no nosso caso Palmeira.



INDÍGENAS

No município de Palmeira existem registros de uma tribo que habitou a localidade de Faxinal dos Mineiros, em um local conhecido por Jordão.

CADEIA

Segundo alguns palmeirenses, a primeira cadeia pública de Palmeira estava instalada no local onde está a Praça Manoel Ribas.



D.PEDRO II

No Museu Imperial existe um caderno em que D.Pedro II anotou a Lápiz sua viagem realizada ao Paraná, de 17 de Maio a 7 de Junho de 1880.

Segundo o livro da UEPG que descreve sobre as anotações relata que chegou em Palmeira e ficou hospedado na casa da mãe de Marcondes, a baronesa de Tibagi. Diz que a casa era boa e que não dormiu mal. Relata suas conversas e sobre a educação em Palmeira quando diz que as aulas dos meninos correm num corredor da matriz, onde se acham os padrões éticos mal conservados até por ser úmido. A aula das meninas ocorre em casa de professora. Interrogou alunos e achou-os bastante inteligentes.

ATIVIDADE

Pesquise outras curiosidades, com detalhes,
para relato em sala de aula.

4

IGREJA MATRIZ E SEU ENTORNO



A IGREJA MATRIZ DE PALMEIRA

Esta não é simplesmente uma construção ou uma Igreja que representa o local para um culto religioso. Ela ajuda a conhecer a história de nosso município, A história de Palmeira começa aqui. Não só na construção da Igreja, mas em todo seu entorno.

O vigário colado da freguesia de Tamanduá padre Antônio Duarte Passos segundo Veiga Lopes entregou no dia 12 de agosto de 1818 aos religiosos do Carmo da cidade de São Paulo a capela do Tamanduá e mudou a freguesia para o rincão da Palmeira onde estava forcejando edificar a matriz.

“No dia 7 de abril de 1819, o tenente José de Araújo fez doação a Nossa Senhora da Conceição, Nossa Padroeira, sem pensão alguma, de um pedaço de campo onde se estava fabricando a matriz, com as divisas principiando do Passo do Lajeado da estrada abaixo até a forquilha do arroio do Monjolo e por esse acima até a barra de um arroio que nascia abaixo da casa do mesmo doador e que chamava Bica do Mato e cortando em rumo da dita barra a um marco de pedra e do dito

marco a um arroio que fazia vertente para o lajeado, e por esse arroio do Lajeado abaixo até o passo da estrada onde principiaria demarcação; Manuel disse que dera o terreno de sua livre vontade, com a condição de no caso de se mover a freguesia para outra parte ficasse sendo seu o dito terreno; outrossim, disse que sua família teria preferência em todo lugar que escolhessem para fabricar suas casas”.

(Lopes.J.C.V.)

Segundo Astrogildo de Freitas, a Igreja Matriz da Palmeira teve seu início coincidente com a criação da Freguesia. A iniciativa dessa obra foi decorrente da transladação da imagem de nossa senhora da Conceição da capela de Tamandúá, para novo sítio, onde estava sendo erigida a sua futura igreja.

A localização da obra foi acertada, recaindo a preferência na parte mais alta do fundo de um largo retangular permitindo ainda a passagem de uma rua nos fundos do edifício e com um vasto adro a disposição.

O estilo adotado foi o clássico com duas torres, muito difundido então, compondo-se a obra de dois corpos distintos. O de trás menor em área e altura. Ali ficariam localizados o altar-mor, ao centro, de um lado, em sala contígua, a sacristia, com suas arcas e as alfaias, e do outro lado do cômodo de idênticas proporções em tamanho e acabamento, constituindo-se num pequeno salão onde se realizavam reuniões e outros serviços religiosos.

Existe uma outra parte do texto de Astrogildo de Freitas que diz:

“Dando vivacidade ao andamento das obras passaram a construir a parte principal da Igreja, com um amplo salão central -a nave- e de cada lado, separado por sólidas paredes, uma ala de mais ou menos três metros de largura, abrangendo todo o comprimento da nave.

Numa dessas alas, após a conclusão, funcionava a Escola Pública e o piso de cima serviu, por muito tempo, como era então usual, para as reuniões do Poder Público, isto é, de Sede da Câmara Municipal, desde a instalação da Vila. E antes, esse compartimento já vinha servindo de auditório quando das discussões, pronunciamentos e decisões de assuntos concernentes ao bem comum e a coletividade local “.

A construção teve seu término em 1837. E dessa solenidade já não participou o padre Antonio Duarte dos passos que foi o iniciador e que foi pároco desde 1820 até 1824.

ATIVIDADE

a) A história da Igreja não é só esta que contamos. Pesquise sobre a Igreja Matriz a partir de 1837. Recolha materiais para exposição.

b) Visita à Igreja Matriz



Conhece o prédio da foto?

No local do prédio havia uma casa pertencente ao tenente Antonio Joaquim de Camargo. Com o passar do tempo virou ruínas e transformou-se em terreno baldio.

A prefeitura doou o terreno para a construção de uma escola. A construção do prédio iniciou-se em 1905 e concluída em 1906. A construtora pertencia a Heitor Manente (Ponta Grossa) De Palmeira foram contratados os pedreiros Pedro Perotta, Manoel Fernandes Lavrador e Pedro Pizzoni. De Ponta Grossa

vieram Paulo Krambeck e Romão Soltz.

Segundo o livro Centenário da Escola Jesuíno:

“O prédio, construído em alvenaria e com alicerces de pedras, destacava-se por sua imponência e beleza arquitetônica, rica em detalhes que valorizavam não só a instituição do saber, como também contribuía para o embelezamento da cidade. Era composto de quatro salas de aula, um compartimento central de entrada

dos professores, duas saletas ao fundo e pátio em frente e aos fundos do prédio. Os enfeites na fachada, no alto do prédio e na lateral à direita faz com que o estilo do prédio seja eclético”.

ATIVIDADE

- O que aconteceu com o prédio após este período? Pesquise.
- Pesquise sobre outras edificações que ficam em torno da Igreja Matriz. Como surgiram? Sua finalidade. Estilo arquitetônico. Como está hoje? Se possível traga fotos, relatos, textos, desenhos para exposição em feira cultural.

5

REFERÊNCIAS

FREITAS, A. **Palmeira** - Reminiscências e Tradições. Volume 2, 1984.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HORTA, M. de L. P. **O que é Educação Patrimonial**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/boletins2003/ep/pgm1.htm>>. Acesso em 03 Jun 2008.

HORNES, E. **Memórias da Imigração Russo-Alemã**: Colônia Quero-Quero, 1978-1998. Monografia - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1999.

HORTA, M. de L. P. **Os monumentos e centros históricos**. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.com.br/salto>>. Acesso em 03 Jun 2008.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PALMEIRA. **Centenário da Escola Jesuíno Marcondes**. Palmeira: Gráfica Vila Velha, 2007.

KUPPER, A. Colônia Cecília: Uma experiência quase esquecida. **Revista Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.6. n.2, p.69-80, jul/Dez. 2000.

LOPES, J. C. V. **Raízes de Palmeira**. Palmeira: Cidade Clima, 2000.

LOPES, J. C. V. **Aconteceu nos Pinhais**: subsídios para a história dos municípios do Paraná. Curitiba: Progressiva, 2007.

MAYER, T. W. **Memórias de Palmeira**. Palmeira, 1992.

MORAES, A. P. **Educação Patrimonial nas Escolas**: Aprendendo a resgatar o Patrimônio Cultural. Disponível em www.cereja.org.br. Acesso em: 02 de Dez 2008.

ORCHANHESKI, H; MAYER, V. L. de O. **Os Imigrantes Poloneses, seus descendentes. Algumas Histórias.** Gráfica Vila Velha, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2006.

QUEIROZ, M. N. **A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania.** Disponível em: www.revistamuseu.com.br. Acesso em 02 Dez 2008.

RATO, V. M. **O projecto em intervenção de conservação de patrimônio edificado.** Disponível em: <http://www.dec.fct.unl.pt/seccoes/smtc/pub13.pdf>. Acesso em: 02 dez 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **D. Pedro II: Diário da visita à Província do Paraná.** Ponta Grossa: UEPG, 2008.